

BLONDINISTA

REVISTA CRITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ESTADO DE S. CATHARINA

Nº 1 -

ESTADO DE S. CATHARINA
Laguna 15 de Novembro de 1900

NUMERO 2

Expediente

ASSIGNATURA

POR MEZ. 500 reis

Gratis aos socios do CLUB
BLONDIN

PUBLICAÇÃO QUINZENAL



A GRANDE DATA

Envolto na púrpura onteante das apótheoses radiaes, perpassa no scenario patrio o grandioso anniversario dessa epopeia sublime, burilada a rasgos de audacioso civismo nas paginas de nossa historia, concretisando em si as aspirações de um povo em plena maioridade e convencido em parte dos seus direitos e deveres: — a proclamação da Republica.

Em nossa alma juvenil, fortificada pelas vibrações intensas das florestas cathedralescas, retemperada pelas sadias ondulações tonifican-

tes do oceano, enluarada pela poesia sem igual das noites americanas, sentimos ha onze annos, em uma hora como esta, fugir no atropello macabro das cousas que se extinguem, instituições archaicas e oppressoras, ao passo que fulgia no horizonte como uma aurora de encantadoras promessas, a ruy-solada no seio da propria natureza, o regimen democratico, sonho aripejado de perolas custosas, circuncidando para sempre o vulto homeneico do heroe da 'inconfidencia'.

Com o curto lapso de accidentalidade existencia, a nova forma de governo, pela extranheza de sua concepção, pelas posições que deslocou, pela herança forçada de sessenta annos de corruptora perfidia, desencandeou contra si, como uma matilha de lobos despeitados pela ausencia da carniça considerada inviolavel, todos os odios e tormentos, a começar na lucta civil, a terminar na guerra cambiaria.

Odios e prevenções não se discutem, tendo como tem a sua origem, no vão egoismo humano. O calmante para essas maguas, transformadas em bilis rancorosa é o tempo, balsamo que adormece e extermina as mais violentas dores.

O nosso dever de patriotas, a nossa obrigação de moços, convencidos dos excelsos destinos reservados á patria brasileira no concerto das nações, é diluirmos o esforço civico as agruras de

chamando ao nosso gremio os derradeiros descontentes, fazendo desaparecer pela exacta comprehensão do regimen as saudades do passado, educando por fim a geração de amanhã, de geito que nas futuras glorificações do radioso anniversario, sejamos todos unidos na divinisação dos nossos patriarchas, heroes dignos de culminações iliacas, ennastrando dos mais bellos laureis a sacrosanta effigie da Republica.

Waldemar de Lima

15 de Novembro

Rasgam-se as cortinas ornamentaes do templo onde se guarda a deusa da Liberdade, que coróando os povos Livres, administra esta forma de governo, em que uma democracia verdadeira, confraternisa a communhão e amplia as expansões do pensamento e da palavra, na Liberdade preconizada pelos verdadeiros interpretes de um governo do povo pelo povo.

O Brazil hoje junca de petalas odoriferas, a estrada larga e sem tropeços na qual trilha esta representante da Liberdade, compativel na sua existencia necessaria em todos os paizes cultos, cuja forma na classificacão das diversas naturezas de Governo, é a mais accetavel e apregôada pelos povos civilizados, apóstolos da Liberdade, do progresso das instituições adiantadas.

E' o Brazil quem hoje se ergue e vibrantes urrhas se escutam dos seus quatro pontos, em saudações estrepitosas, commemorando o 11º anniversario que na data de hoje completa a Republica Brasileira, e para o Brazil representa o momento dos grilhões que

nos prendiam, encadeadas pelo mão do Marechal que em si reuni os Poderes de um absolutismo incompativel com a indole de um povo em cujos seios corre um sangue puro escarlata de progresso e civilisação; onde as expansões mais que patentes de amor pela liberdade, se achão gravadas nas paginas da historia, onde se encastram os grandes feitos brazil

Nas armas, na sciencia, nas artes, em todos os ramos em que o instinto da liberdade se manifesta irrefutavelmente patentendo, e nos Campos do Paraguay, que a Pyrranga se ouvia o brado de *dependencia cu morte*, são os mais testados a todo momento dada com a existencia das mentalidades que aos olhos e apreciação de estrangeiras se offerceem; e a aurea Lei de 13 de Maio, é finalmente o dia 15 de Novembro de 1889, factos inolvidaveis e mais que incontesteis, do instinto congenito ao povo Brasileiro, pelo sentimento da liberdade ainda com o haus lo sangue.

Não pode passar desaperecebido, seria um crime de lesa-patriotismo por passar em silencio tão gloriosa data cabendo o dever a cada coração brasileiro nas manifestações de regozijo pela mesma, que hoje passa, representando mais um anno de vida da nossa Republica, mais um dia de glórias para o Brazil civilizado, berço de tantos heroes, patria de invejaveis illustrações.

O *Blondinista* portanto, não poderá igualmente, prestando o seu auxilio n'este dia, deixar de offerrecer uma das flores colhidas no seu modesto jardim, e reuni-las áquellas com que será tecida a corôa que o Brazil ornamenta hoje por mais um anno de existencia a Republica Brasileira.

C. L.

apparecimento

do o apparecimento do
odico, eis como se ex-
os nossos collegas do
União desta cidade, e o
cano de Florianopolis:

eceu a um do corrente
o numero do *Blondinista*,
sympathico Club Blondin.
rimentamos a futura
ão pela sua bonita idéa,
votos pela prosperidade
colleguinha »

(D'O Futuro)

um órgão de publicidade
surgir nesta cidade.
imentamos ao novo colle-
do « the long & vida »

(D'O União)

os sobre a peça o n. 1 do
vista, revista critica, lite-
noticiosa do Club Blondin,
ade da Laguna.
vo collega desejamos lon-
»

(D'O Sul Americano)

orados, agradecemos aos
dignos collegas

auxilio do corpo scenico
e sociedade e do Congresso
nse, realisará o G. B. 3 de
um espectáculo variado em
to de uma pobre em a noite
do corrente mez, constando
amma das seguintes comedi-
abo, defunto e militar, Dois
e do duelo *Dó re mi fa*.
e esperar que os esforços
distinctos cavalheiros que
mente prestari-se a este acto
ridade, sejam recompensados
afluencia do esmolôr povo
ense

Parabens

Completo a 12 do corrente
mais um anno de utilissima exis-
tencia completamente dedicada aos
seus interesses particulares e a
nobre arte dramatica, em que cen-
ta innumerados admiradores, o nosso
illustre presidente, José Fernan-
des Monte Claro.

Por mal informados, dissemos
em nosso primeiro numero que o
nosso collega União d'esta cidade,
que reapareceu na ultima quinta-
feira, tinha suspendido sua publi-
cação.

SUL AMERICANO

Festejou a primeiro do corrente
o seu primeiro anniversario, o nos-
so collega do *Sul Americano* perio-
dico semanal que se publica na
Capital do Estado.

Ao nosso digno collega deseja-
mos muitas felicidades.

Festa

Tendo chegado a 12 des e mez
no *Industrial* a Imagem de N. S.
das Dores, crescido numero de
devotos foram a bordo e d'ahi a
levarem para a capella do Hospital
do S. B. Jesus dos Passos, de onde
será trasladada para a Matriz.

HIRAM

Recebemos o numero 7 deste
digno collega que se publica em
Florianopolis, órgão da *Aug.
Resp. Leq. Regeneração Catha-
rinense*.

Gratos pela visita

A tal cousa...

Honi soit! Qui Mal y Pense

Reservamos esta secção do nosso periodico, para o riso alegre e jovial

Aqui pagodeia-se e brinca-se em boa amizade.

Não levem, pois, a mal as pessoas que forem contempladas nas nossas piadas, que afinal de contas, não são tão offensivas como disseram d'... *A lua e o Colosso*.

Nós somos uns rapazes *mal criados*, é verdade; mais não somos maus.

Fazemos todo o possivel para darmos as nossas ferroadas mais certos tons humoristicos, tirando-lhes a dureza, mesmo porque, não podemos usar a *tal cousa dura* para com certa gente, porque ha cada uma *cousa* que parecem duns!!!

—v: a—

Por isso o escriptinhador destas linhas vai dar-te *por conta* uma... secção de humorismo e se não obtive esse *desideratum* o leitor que faça de *conta que tece-a*.

Agora não ha motivo para zangar-se, por essa historia de dar uma *por conta*, ou fazer de *conta*.

O leitor se nunca deu *uma por conta*, pelo menos já... *fez de conta* e conquanto isto não seja da minha *conta* parece-me ouvir o leitor dizer: isto não se *conta*—

—v: a—

Vamos a isto!

Eu heide deitar espirito a *inda* que seja puchado a *sustancia*.

Tenho uma *vacca* na *chacara*, que é uma *preciosidade*.

Nem tu serás capaz de *imaginar* leitor!

E' a *vacca* do espirito. Se ha muita *heroa* no la está sempre *gorda* e *létas* turgidas, cheias d de espirito.

Se a *herva* escasseia a *vaquinha* fica com o *ibre* e eu por mais que *puxe* nem *leit* nem... *espritu*.

E' a *tal cousa*!?

Sim, *leitorzinho* de *minha* porque isto de *fazer espirito* ça, é um *canudo* que obriga *meu* em falta de *outro assu* a recorrer ao *thema* *inexga* da... *vida alheia*.

Não me dá *gosto* (*nem os meus puncheiros consentem*) de *to* na *Cousa* dos *outros* ...

espera... *uma*... *duns*... *qu* *ras*!? *Sim* *senhor!* *Eta* *me faltava* para *terminar* esta *sa!*

Por isso, ponho o *pon* *nal*, deixando a *tal cousa* em *meus* do *Nosso Amigo* e diz como— *El Fortunato*.

Hasta -Luego

PHONOGRAPHO

O nosso *distinto* *socio*, o Sr. *Francisco* de *Paula Pacheco*. Reis, exhibirá *domingo* *proxi* no *salão* do *nosso Club*, o seu *ai* *ciavel* *phonographo*, que se a *montada* com um *novo* *reperto* de *peças* *vindas* do *Rio*, no *lu* *trial*.

Está em *festas* o *lar* do *z* *amigo* *Ulysses* *Teixeira* pelo *n* *cimento* do *seu* *primeiro* *bambi*.

Serão *considerados* *assignan* as *pessoas* que *não* *devolverem* *primeiro* e *segundo* *numero* do *no* *so* *jornal*.